

# CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Dezembro de 2007 • Ano 121 • número 12



## Lançada nova carta pastoral

“Falar da graça e do discipulado é, para nós metodistas, caminhar no núcleo da nossa herança...” afirma Colégio Episcopal.

Página 15

## A primazia da graça e a resposta humana

Advento é um período de preparação para o Natal, momento de trazemos à memória a graça encarnada em Jesus. Mas, como se expressam em nossos cultos a relação entre a graça divina e a resposta humana?

Páginas 8 e 9



## Mobilização metodista luta o Maracanãzinho

No dia 2 de novembro, concentração metodista reuniu mais de 13 mil pessoas para lançamento de campanha evangelística.

Página 7

### Palavra Episcopal

#### Festa do Messias Jesus

Um alerta contra os falsos messias, que se sustentam sobre a ignorância e baixa auto-estima do povo.

Página 3

### Memória

#### Momento novo

Deus chama a gente pra caminhar junto com seu povo sofrido: o exemplo do pastor Ernesto Barros.

Página 6

### Missões

#### Natal solidário

Fundação Metodista e Quarta Região lançam campanha de arrecadação de alimentos, livros e brinquedos.

Página 10

### Reflexão

#### A Escola Dominical e eu

Um carinhoso testemunho cheio de saúde e gratidão aos professores(as) da Escola Dominical.

Página 12

### Entrevista

#### Estabilidade e capacitação

A gestão das instituições de ensino pede profissionalização. Sem perda de identidade.

Página 14

### Cultura

#### Mil vozes para celebrar

Editores da Fatec lança dois volumes do Hinário Wesleyano, com CDs.

Página 15



## Receber um presente

*... não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim. Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe...* Salmo 131.1b-2

Chega o Natal e, com ele, o stress característico das pessoas apressadas em comprar seus presentes natalinos. Nas igrejas, ensaios de última hora de peças e cantatas. E a decoração também precisa ser caprichada. Queremos ofertar às pessoas queridas e ao nosso Deus o que temos de melhor! E isso é bom... desde que não nos esqueçamos que somos nós os maiores presenteados. Sem mérito algum, recebemos de Deus um amor que não requer condições para existir, não se inibe diante de nossas faltas, não desiste diante do que parece ser impossível.

Receber esse amor incondicional é usufruir da graça encarnada em Jesus Cristo. É o que nos lembra o pastor Helmut Renders, na matéria de capa desta edição. Ele nos faz um convite para que recebamos a graça de Deus. Às vezes, parece que temos dificuldades em aceitar esse presente, aceitação simbolicamente representada nos atos litúrgicos dos cultos que prestamos. O artigo trouxe-me questões nas quais eu nunca havia pensado: talvez nossos cultos estejam expressando mais a nossa necessidade de auto-afirmação e controle do que nossa humilde aceitação da graça divina. E, com ela, nossa resposta na forma de alegria e serviço, como nos fala o "Canto do Povo Reunido", do pastor

Ernesto Barros Cardoso: *A Tua graça alcançou-nos afinal/O Teu perdão deu-nos vida nova em Ti/O Teu amor nos uniu num só ideal/E como Igreja reunimo-nos aqui.* Qual é nosso ideal como Igreja de Cristo?

Nesta edição, nós também trazemos lembranças do pastor Ernesto, compositor de muitos cânticos entoados na Igreja Metodista e em igrejas de várias outras denominações espalhadas pelo mundo. Infectado pelo vírus HIV, Ernesto poderia ter esperado para ele "coisas grandes e maravilhosas", e poderia ter se amargurado por uma cura que não veio. Ao contrário, ele se entregou à radical experiência da confiança em Deus em meio ao sofrimento. Irmanou-se com milhões de pessoas infectadas por esse vírus e converteu sua experiência em serviço ao Grupo Consultivo de Aids do Conselho Mundial de Igrejas, cuja sede é em Genebra, Suíça. É em Genebra que está, nesse momento, nossa irmã Dilene Fernandes, pastora "afroameríndia" que foi levar sua simpatia tropical ao Instituto Bossey, vinculado ao Conselho Mundial de Igrejas, onde está fazendo um mestrado em ecumenismo. Ela nos conta das experiências vivenciadas entre irmãos e irmãs europeus. E é gostoso saber da existência de projetos ecumênicos que levam vida e esperança a mulheres prostituídas e moradores(as) de rua. Afinal, quem não gosta de receber boas notícias? Quem não gosta de receber "Boas Novas"?

É Natal. Já temos da parte de nosso Pai "boas novas de grande alegria, que são para todo o povo". Só nos resta propagá-las.

Suzel Tunes  
expositor@metodista.org.br

## Encontro de Pastores



A foto da turma de 80 carinhosamente "etiquetada" pelo pastor Nadir, com os nomes dos pastores e pastoras. Todos convocados para o encontro!

Alô, turma dos anos 80, queremos nos encontrar no próximo ano! Afinal, estaremos comemorando os 30 anos de chegada na Fateo. Nosso encontro acontecerá num jantar durante o Encontro Nacional de Pastores/as em abril, em Serra Negra. Vamos estar juntos em oração e na realização desse evento. Entrem em contato: na dir.carvalho@metodista.org.br

Rev. Nadir Carvalho,  
por e-mail.

## Recursos compartilhados

Acabamos de lançar o site Feautor: <http://www.feautor.org>. É um espaço aberto para a troca de recursos teológicos e litúrgicos, sob a licença Creative Commons. Tem o envolvimento de vários Metodistas, do Brasil e da América Latina.

Fabio Josgrilberg,  
por e-mail.

## Símbolo descaracterizado

Sou metodista da 3ª região eclesial. Escrevo aos senho-

res/as para compartilhar algo que me deixou espantada. Hoje, quando navegava pela página de jovens metodistas no Orkut, um dos irmãos-membros deixou-nos um link que nos mostra como estão sendo usados nossos símbolos e o nome Metodista. Há uma comunidade chamada "João Wesley sem homofobia"; é uma página pessoal, mas também há outras comunidades com o mesmo conteúdo. Essas pessoas estão usando a Cruz e a Chama e outros símbolos com as cores do movimento gay, e pelo que percebi, tentando, de alguma forma, infiltrá-lo em nosso meio. (...)

Como uma metodista que sou, e acima de tudo, como uma cristã, me senti na obrigação de escrever esse e-mail e esperar que a liderança da igreja metodista nacional pronuncie-se sobre essas atitudes. Desde já agradeço a atenção recebida. Deus os abençoe!

Carla Pereira Nonato,  
por e-mail.

*Irmã Carla. Graça e Paz! Recebemos teu e-mail com preocupações necessárias. Estão fazendo o uso indevido de nossos símbolos, e a Igreja estará buscando solucionar o problema que nos destes a conhecer. Que Ele nos ilumine para honrarmos Seu nome a cada dia. Fraternalmente, em Cristo,*

Bispo Stanley Moraes.

**Nota da Redação:** Também já recebemos a informação de que a "cruz e chama", símbolo patenteado pela Igreja Metodista, está sendo utilizada por outras denominações evangélicas no país. Acompanhe, na próxima edição do Expositor, uma reportagem sobre este tema.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes  
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.  
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)  
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior  
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP  
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 6813-8600 Fax: (11) 6813-8632  
home: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br) e-mail: [sede.nacional@metodista.org.br](mailto:sede.nacional@metodista.org.br)

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: [editora.metodista.br](mailto:editora.metodista.br)

Rua do Sacramento n 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

CEP 09640-000 [www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)



Paulo Tarso de  
Oliveira Lockmann,  
Bispo da 1ª Região Eclesiástica

Neste Natal, mais uma vez precisamos fazer o resgate do verdadeiro significado da data, pois nos deparamos com o seqüestro do significado mais profundo do Natal, que é: "Deus veio ao mundo para nos salvar." (Mt 1.21).

Até mesmo o celebrar da vinda, do nascimento do messias Jesus, precisa ser melhor definido. O termo hebraico **Messias**, que em grego é Cristo, cujo significado é o **ungido**, num sentido teológico mais amplo, é o **ungido e enviado de Deus**, pois quem era ungido o era para o exercício de uma missão. Ocorre que percebemos um conflito entre o sentido singular do Messias, que é o próprio Deus encarnado em seu Filho Jesus Cristo (cf. Jo 1.1), e o sentido plural, onde novos homens proclamados ou auto-proclamados, de messias pretendem ser os enviados de Deus. Eles reivindicam e vendem isso. Sem considerar os que ideologicamente manipulam conceitos religiosos e se apresentam como a salvação para o povo. A nossa América Latina, e mesmo o Brasil, está cheia de caudilhos messiânicos. Como exemplo, cito Perón, Getúlio Vargas, e vários dos líderes militares das ditaduras que tivemos, e que, por total aversão, me recuso a citar os nomes. A grande maioria desses religiosos e políticos, na verdade, manipulavam o povo e buscavam a sua própria salvação e a dos seus aliados.

Tal falsa messianidade se apoiava e se apóia na baixa auto-estima da maioria do povo que, oprimido e humilhado, é convencido de que não é capaz de encontrar seu caminho de libertação e salvação. Precisa dos salvadores, mediadores, messias. Recusa-se a ser sujeito histórico no processo de revolução social, de mudança da cruel realidade em que vive. Precisa de "coronel", "padrinho", de quem "cuide" dele.

Deste deformado conceito de "messias", de "salvador", se aproveitam políticos e religiosos. Nele crescem políticos populistas e oportunistas, assim como "pastores", "bispos" e "apóstolos". Pessoas cujo único projeto é a sua riqueza e a dos seus aliados, que prosperam em cima dos conceitos manipulados da Bíblia; afinal são "filhos do rei".

Para líderes como estes, não convém pregar o Natal do menino Jesus, pois os relatos bíblicos do Natal confrontam estes messianismos, nos dão o perfil do verdadeiro Messias, o filho de Deus: Jesus.

### O Messias dos Evangelhos da Infância

São chamados Evangelhos da Infância os dois primeiros capítulos de Lucas e Mateus. Vou, rapidamente, destacar alguns elementos deles. Recomendando a todos os pastores e pastoras, todas as igrejas, que leiam com atenção Mateus 1 e 2 e Lucas 1 e 2. Este é o esforço da Igreja Primitiva de construir o verdadeiro perfil do Messias Jesus, o Filho de Deus.

Deixem-me começar pelo anúncio do anjo a José, no Evangelho de Mateus: "... José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ele salvará o seu povo dos pecados deles. Para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor: Eis que a virgem conceberá ... será chamado pelo nome de Emanuel". (Mt 1.20-23). Trata-se de um esforço de Mateus e sua comunidade em enfatizar: 1. O Messias é gerado e procede de Deus. 2. O nome Jesus encerra a grande missão do Messias: salvar o povo dos seus pecados, tarefa não assumida pelos "messias", mas somente por Jesus Cristo, e o fez com sofrimento na cruz. Aliás, sofrimento não é algo atraente aos falsos messias. 3. O nome Emanuel, outro designativo do Messias, fala do Deus presente, e todos nós sabemos e experimentamos a presença espiritual fortalecedora, consoladora e salvadora de Jesus.

Para seguir na mesma linha, vejamos nos relatos do nascimento de Jesus, em Lucas 1.26 a 38, a palavra do anjo a Maria. "... não temas;

porque achaste graça diante de Deus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus." (Lc 1. 28-35). O que é dito aqui acerca do Messias, o Filho de Deus? 1. "... achaste graça diante de Deus." A vinda do Messias é obra da graça e misericórdia de Deus, dádiva de Deus, por isso a tradição de presentear no Natal, pois assim fizeram os sábios do Oriente, os Magos. (cf. Mt 2.1-12). Que escândalo é a comercialização das verdades do Evangelho, afinal Natal é a prova de que de graça recebemos e de graça devemos dar. Escândalo é também transformar o Natal no seu grande negócio, esvaziando do verdadeiro sentido. 2. "Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai, e ele reinará para sempre..." (Lc 1.32-33). Jesus é o filho de Deus, e reina sobre nós. Esta não é uma verdade para os messias políticos, os quais reinam sobre o povo a serviço dos poderes econômicos, que exploram. Para eles, o rei é o mercado; esta entidade mágica, um verdadeiro deus Mamom, que segue hoje pedindo o sacrifício de inocentes. Só no Brasil são 40 milhões vivendo abaixo da linha de pobreza. Estes reinados com aspirações messiânicas são uma afronta ao reinado de Jesus, o príncipe da Paz. Por outro lado, em nome de Jesus, líderes religiosos brilhantes e reinam manipulando o povo com frases de efeito, cuja teologia dá brilho a eles, e os ofuscam negando na prática o reinado de Jesus.

Nos Evangelhos da Infância, Jesus é o Messias dos pobres, jamais dos poderosos. Seu pai



era um operário, seu nascimento foi numa estrebaria, foi um sem-teto, sua sobrevivência era garantida pela fuga ao Egito, o que fez dele um sem terra, um imigrante. Estas são faces de Jesus. Isso não combina com os "messias" de nosso tempo, afeitos mais aos hotéis de luxo, mansões, ternos brilhantes. Entre estes messias não há lugar para o Jesus de Nazaré.

Que Deus nos ajude a enxergar com clareza o verdadeiro Messias, o Filho de Deus. Para isto, ajuda ler a advertência que Ele mesmo fez: "E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos." (Mt 24.4-5). "Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo." (Mt 24. 10-13). Nós, metodistas, não somos dos que desanimamos e desistimos, mas dos que, pela graça do Messias-Jesus, prosseguimos. Amém! Amém! Amém!

# Ajustes de Nomeações



No uso de minhas atribuições Canônicas e Regimentais, faço os seguintes ajustes de nomeações:

## DISTRITO MISSIONÁRIO NORDESTE 2 (Pernambuco)

SD RAMON DOS SANTOS COUTINHO

### CIRCUITO I

01. CENTRAL EM RECIFE/PE - IGREJA PÓLO: Ramon dos Santos Coutinho, presbítero ativo, de tempo integral, comissionado da 4ª Região Eclesiástica, titular, com ônus, Gilmara Michael Silva Souza, presbítera, de tempo integral, com ônus, Coadjutora, e Cícero Batista de Freitas, aspirante ao pastorado, de tempo parcial, com ônus, Coadjutor.

02. SAN MARTIN/PE - Congregação: Ramon dos Santos Coutinho, presbítero ativo, de tempo integral, comissionado da 4ª Região Eclesiástica, titular, com ônus, Gilmara Michael Silva Souza, presbítera, de tempo integral, com ônus, Coadjutora, e Cícero Batista de Freitas, aspirante ao pastorado, de tempo parcial, com ônus, Coadjutor.

### CIRCUITO II

01. CORDEIRO/PE - Igreja em Consolidação - PÓLO: Ramon dos Santos Coutinho, presbítero ativo, de tempo integral, comissionado da 4ª Região Eclesiástica, titular, com ônus, Gilmara Michael Silva Souza, presbítera, de tempo integral, com ônus, Coadjutora, e Cícero Batista de Freitas, aspirante ao pastorado, de tempo parcial, com ônus, Coadjutor.

02. NOVA DESCOBERTA/PE - Congregação: Ramon dos Santos Coutinho, presbítero ativo, de tempo integral, comissionado da 4ª Região Eclesiástica, titular, com ônus, Gilmara Michael Silva Souza, presbítera, de tempo integral, com ônus, Coadjutora, e Cícero Batista de

Freitas, aspirante ao pastorado, de tempo parcial, com ônus, Coadjutor.

### CIRCUITO IV

01. GUARARAPES/PE - Igreja em Consolidação - PÓLO: Samuel Luís da Silva, presbítero ativo, de tempo integral, com ônus.

DISTRITO MISSIONÁRIO NORDESTE 3 (Sudoeste, Sul e Oeste da Bahia)  
SD DILSON SOARES DIAS

### CIRCUITO III

01. BOM JESUS DA LAPA/BA - Igreja em Consolidação - PÓLO: Izaías Melquíades da Silva, aspirante ao presbiterado, de tempo integral, com ônus.

02. POVOADO DAS PIRANHAS/BA - Ponto Missionário: Izaías Melquíades da Silva, aspirante ao presbiterado, de tempo integral, com ônus.

DISTRITO MISSIONÁRIO NORDESTE 4 (Rio Grande do Norte e Paraíba)  
SD FRANCISCO PORTO DE ALMEIDA JÚNIOR

### CIRCUITO I

01. CENTRAL EM CAMPINA GRANDE/PB - IGREJA PÓLO: Maria Raimunda Lopes Monteiro, presbítera ativa de tempo integral, com ônus.

02. JARDIM AMÉRICA/PB - Ponto Missionário: Maria Raimunda Lopes Monteiro, presbítera ativa de tempo integral, com ônus.

03. REMÍGIO/PB - Ponto Missionário: Maria Raimunda Lopes Monteiro, presbítera ativa de tempo integral, com ônus.

04. MIRANTE/PB - Ponto Missionário: Maria Raimunda Lopes Monteiro, presbítera ativa de tempo integral, com ônus.

### CIRCUITO II

01. MOSSORÓ/RN - Congregação: Ricardo Pereira da Silva, aspirante ao presbiterado, de tempo parcial, com ônus, Coadjutor.

### CIRCUITO IV

01. RIO DO FOGO - Congregação: João Batista Vêras, aspirante ao presbiterado, de tempo parcial, com ônus.

DISTRITO MISSIONÁRIO NORDESTE 5 (Sergipe, Alagoas, Norte da Bahia e Oeste de Pernambuco)  
SD AUGUSTO PILOTO SILVA JÚNIOR

### CIRCUITO I

01. CENTRAL EM ARACAJU/SE - IGREJA PÓLO: Augusto Piloto Silva Júnior, presbítero ativo, de tempo integral, com ônus, e Mara Ferreira de Araújo Pedro, presbítera ativa, de tempo integral, com ônus, Coadjutora.

### CIRCUITO II

01. SANTOS DUMONT/SE - Igreja em Consolidação - PÓLO: Augusto Piloto Silva Júnior, presbítero ativo, de tempo integral, com ônus, e Mara Ferreira de Araújo Pedro, presbítera ativa, de tempo integral, com ônus, Coadjutora.

02. MARCOS FREIRE/SE - Congregação: Augusto Piloto Silva Júnior, presbítero ativo, de tempo integral, com ônus, e Mara Ferreira de Araújo Pedro, presbítera ativa, de tempo integral, com ônus, Coadjutora.

DISTRITO MISSIONÁRIO NORDESTE 6 (Salvador/BA)  
SD ANDRÉ LUIZ DE CARVALHO NUNES

### CIRCUITO I

01. CENTRAL RIO VERMELHO/BA - IGREJA PÓLO: André Luiz de Carvalho Nunes, titular, presbítero ativo, de tempo integral, com ônus.

02. CAJAZEIRAS/BA - Congregação: André Luiz de Carvalho Nunes, titular, presbítero ativo, de tempo integral, com ônus, e Mário Lúcio de Souza, pastor, de tempo integral, com ônus, Coadjutor.

03. ENGENHO VELHO DA FEDERAÇÃO/BA - Congregação: André Luiz de Carvalho Nunes, titular, presbítero ativo, de tempo integral, com ônus, e Mário Lúcio de Souza, pastor, de tempo integral, com ônus, Coadjutor.

DISTRITOS MISSIONÁRIOS (Petrolina, São Luís e Teresina)  
SUPERVISOR: Coordenação Regional de Expansão Missionária

01. SÃO LUÍS/MA: Antônio Cesimar Ferreira, aspirante ao presbiterado, de tempo integral, com ônus.

SÃO JOSÉ DO RIBAMAR/MA - Ponto Missionário: Antônio Cesimar Ferreira, aspirante ao presbiterado, de tempo integral, com ônus.

Recife/PE, 23 de novembro de 2006.

*Marisa de Freitas Ferreira  
Coutinho, bispa*

Presidente da Região Missionária do Nordeste - REMNE

# Ato Complementar Nº 02/2007

O Colégio Episcopal, no uso de suas atribuições conferidas pelo Art. 63 inciso XXIX da Lei Ordinária de 2007 - Cânones.

Considerando que:

1. A Constituição da Igreja em seu artigo 17 afirma: *O direito de defesa e petição é assegurado a todos os membros da Igreja*

2. O procedimento de disponibilidade previsto no artigo 215 da Lei Ordinária vigente, não assegura o direito consagrado pela Constituição;

3. Que tal omissão se constitui em lacuna que impossibilita ou pelo menos atrapalha a aplicação da lei de maneira uniforme;

4. Que a integração da Lei é passível de ser realizada pela edição de Ato Complementar;

Edita o presente nos seguintes termos:

Art. 1º Quando o membro clérigo ativo revela incapacidade, ineficiência no exercício da função eclesiástica, o Bispo/a Presidente o convoca para um diálogo pastoral;

Art. 2º Percebendo a impossibilidade de solução sem a aplicação do instituto da Disponibilidade, a autoridade episcopal nomeia uma comissão de pelo 03 clérigos/as. Pelo menos um dos/das componentes

da Comissão deverá ser Superintendente Distrital.

Art 3º Num prazo máximo de 08 dias a partir do ato de nomeação a Comissão se reúne com o "indiciado" narra de maneira detalhada as razões do procedimento instaurado contra ele, a seguir dando-lhe a palavra para produzir a sua defesa oral, podendo também juntar documentos.

Art. 4º A Comissão elabora relatório conclusivo e encaminha ao Bispo, se o relatório concluir pela aplicação da disponibilidade e o Bispo concordar com as conclusões proporá ao Concílio Regional a Aplicação da Medida, o que se fará nos termos dos artigos 215 a 217 dos Cânones de 2007.

Art 5º O mesmo procedimento será adotado quando a ineficiência estiver baseada na avaliação prevista no artigo 37, XII parágrafo único.

Art. 6º Quando a disponibilidade estiver embasada no não retorno do membro clérigo, após período de licença, ele apenas será notificado pela Autoridade Episcopal e caso não se apresente para reassumir as funções, será automaticamente considerado em disponibilidade.

Art. 7º Todos os encontros e procedimentos previstos neste Ato Complementar serão formalizados, os documentos autuados e as manifestações orais reduzidas a termo. O sigilo será assegurado.

Este Ato Complementar entra em vigor na Data de sua Publicação

São Paulo, 07 de novembro de 2007.

**Bispo João Carlos Lopes**  
Presidente do Colégio Episcopal  
**Bispo Adonias Pereira do Lago**  
Secretário do Colégio Episcopal

## Colégio Episcopal publica cartas pastorais sobre Ordem Presbiteral e Diaconal

As novas cartas pastorais já estão disponíveis no site [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br), na área Documentos Oficiais e serão publicadas na próxima edição do jornal Expositor Cristão. Para mais informações, entre em contato com a Assessoria de Comunicação: (11) 6813-8614.

**EDITORA METODISTA**  
*Crescendo junto com o seu conhecimento.*

Lançamento



Organizadores

José Marques de Melo  
Maria Cristina Gobbi  
Ana Claudia Braun Endo

**R\$ 38,00**

302 páginas - 2007

**\*Desconto de 10%**

\*Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.

Organizadores

**José Marques de Melo**  
**Maria Cristina Gobbi**  
**Ana Claudia Braun Endo**

Com o tema central *Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo*, a primeira Conferência Brasileira sobre Comunicação Eclesial debateu os sub-temas:

A espetacularização do cotidiano e seu impacto nos cenários religiosos; O mercado religioso de bens simbólicos: da produção ao consumo; A formação de recursos humanos para a mídia religiosa na era digital e A produção de conhecimentos sobre a comunicação religiosa nas igrejas e nas universidades.

**EXPOSITOR**

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

**Assinatura**

**Individual - R\$ 35,00**

**\*Coletiva - R\$ 30,00**

\*Mínimo de 10 exemplares.

**Informações e Vendas**

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: [editora@metodista.br](mailto:editora@metodista.br)

[www.metodista.br/editora](http://www.metodista.br/editora)

**EXPOSITOR**

# Dia Internacional de Luta contra a Aids - 1 de Dezembro

*Deus chama a gente pr´um momento novo, de caminhar junto com seu povo...*

O dia 2 de Dezembro é dia de lembrar que Deus chama sua Igreja para "caminhar junto com seu povo" sofredor e discriminado. Nesta data, trazemos à memória a vida, o talento e o compromisso cristão do pastor Ernesto Barros Cardoso, compositor de "Momento Novo", "Canto do Povo Reunido", "No Amor de Deus" e de tantas outras canções que nos falam da graça libertadora de Deus e da comunhão que se constrói no encontro com o outro.

Teólogo metodista, pastor na Igreja em Jundiá, São Paulo, o pastor Ernesto foi o criador, em 1991, da Rede de Liturgia do Conselho Latino Americano de Igrejas, CLAI, que oferece recur-

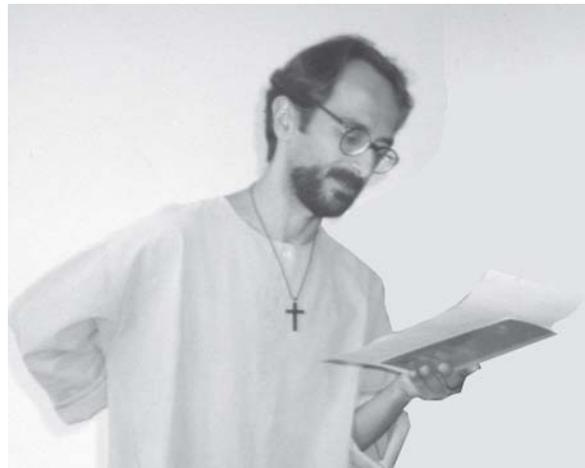
sos litúrgicos como orações, reflexões e poemas (no site <http://www.selah.com.ar/red/Default.asp>). Estaria completando 50 anos de idade em 2007. Vítima de AIDS, faleceu no dia 19 de dezembro de 1995. Durante os últimos anos de sua vida, converteu sua experiência de dor em exemplo de fé e serviço ao próximo: foi membro do Grupo Consultivo de AIDS do Conselho Mundial de Igrejas, CMI, criado para ajudar as igrejas a abordar os complexos temas relacionados à questão da AIDS e da sexualidade. O texto que segue é parte de um artigo escrito para o CMI no ano de 1995:

## A teologia do ponto de vista do corpo que sofre e sonha e se liberta ao mistério.

*É difícil não falar na primeira pessoa do singular. Não creio que isto seja reducionismo nem individualismo exagerado. Cada vez que prestamos atenção à experiência pessoal, essa experiência nos remete a elementos mais gerais, coletivos.*

*Assim é com o corpo sofredor. Quando minha infecção se agudizou, nos últimos anos, minha primeira reação foi identificar-me por meio do meu corpo com os corpos de muitas outras pessoas, em forma anônima e solitária e, em certo modo, com seu sofrimento, sua debilidade e sua resistência à dor. (...)*

*Como resposta à dor e ao desespero de experimentar os limites, surge às vezes um pranto profundo, no silêncio ou nas lágrimas, um murmúrio que parece como a imagem de Paulo: "toda a criação geme com dores de parto", como se esperasse sua libertação dos limites e da vulnerabilidade (Romanos 8). Uma sensação do inconsciente coletivo: em um corpo, todos os corpos. A experiência pessoal pode criar laços de solidariedade, nos fazer sentir que estamos unidos a todos os corpos que sofrem. Isto está perto talvez de uma das canções do servo sofredor: "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido" (Isaías 53.4). Em um corpo, todos os corpos. O corpo cansado e sofredor do mundo, o corpo oprimido e pisoteado do pobre, o corpo reprimido e violado de tantas mulheres, os corpos sem energia nem resistência de meninos e meninas... É impossível não ter o sentimento de que, ainda que minha experiência seja particular, identifica-se com a de milhões. Sim, somos milhões os infectados e afetados.*



Pr. Ernesto Barros Cardoso (1957-1995)

*surdo. Se não há tantas curas como é necessário, bastaria aumentar o número de pessoas que curam e oram? É a fé de cada pessoa que conta? Ou o que conta é o "plano" de Deus? É uma prova ou é a predestinação?*

*Pessoalmente, eu entendo que os milagres e as curas como as descritas no Evangelho são sinais de uma possibilidade divina, do desejo fundamental de Deus de penetrar nas vidas das pessoas dando-lhes plenitude pessoal, felicidade, integração no grupo social e na família, cidadania e dignidade de seus corpos. Epifanias. Estes parecem ser os gestos de Jesus. O fantástico e o insólito eram indicações dessas possibilidades de salvação (shalom) específicas dos tempos messiânicos, do Reino de Deus. Eram expressões da "loucura" (como disse o apóstolo Paulo) da fé, daquilo pelo qual vale a pena arriscar a vida, o que é realmente essencial.*

*Por que haveria de haver cura para mim se eu sei que milhões não a terão? Desmorona-se aqui uma concepção teológica de um Deus que escolhe, destinando uns para a cura e outros para o sofrimento. Afinal, que tipo de Deus temos construído? Em nome de que Deus atuamos? Quantas coisas ridículas e escandalosas se têm visto sob o nome de "cura divina" em certas igrejas e santuários...! (...)*

*Recordo a absurda quantidade de sofrimento de Jó e como, ao final de sua experiência de fazer teologia com seu próprio corpo, aprendeu a rejeitar as racionalizações impostas como verdades. Recordo também o que seus amigos diziam que era "o fundamento", "a base" dos argumentos, e como lhe diziam que deviam confiar neles, aceitar a dor, confessar seu pecado e, quem sabe? ser perdoado e curado. Ao final de sua experiência, quando vê toda a grandeza de Deus, Jó se humilha e diz: "Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem (Jó 42.5). (...)*

*Creio que a experiência mais profunda para o que sofre sem encontrar uma razão para seu sofrimento, que se perde nas muitas perguntas e receitas para aliviar sua dor e curar as chagas do corpo e da alma, é precisamente viver uma experiência totalmente nova, baseada na transformação do enfoque e de perspectiva, na abertura à novidade da Revelação de Deus. É algo como nascer de novo, nascer no Espírito: encontrar, profundamente, na solidariedade e companheirismo, este Espírito de todos os corpos - e da totalidade da criação - no qual encontram eco os gemidos e clamores (Romanos 8) na espera da utopia da Ressurreição.*

**Nota da Redação:** Conversamos com a irmã Deolinda Barros Cardoso, mãe do pastor Ernesto e soubemos que seu esposo, Ismael Cardoso, faleceu recentemente (dia 29 de julho). Pedimos à Igreja que ore a fim que dona Deolinda sinta-se amparada e confortada pelo amor de Deus.

## Cura, destino, salvação

*Ante a dor e sofrimento, a primeira solução que se nos ocorre é um tratamento: deter o sofrimento, por fim à dor, recuperar a energia, "voltar à vida". Como a cura é difícil e, no caso da AIDS, impossível, surge com força a idéia de algum tipo de milagre. Uma solução fantástica talvez... porém, que se pode dizer das muitas curas dos relatos bíblicos, ou associadas com o ministério de serviço (diaconia) e cura?*

*Desde a primeira vez que tive conhecimento de meu diagnóstico, perguntei-me por que deveria ou desejaria curar-me. E os milhões restantes? Haveria um tratamento para cada um? O milagre nos alcançaria a todos?*

*Levantam-se então de novo as perguntas sobre o destino, a predestinação e as conseqüências ou tributo do pecado... Ou talvez seja uma prova a que somos submetidos. Formulam-se uma vez mais as mesmas perguntas inquietantes que fez Jó, e repetem-se os mesmos conselhos não muito bons de seus amigos, segundo o relato bíblico. A mesma experiência de abandono e ab-*

## Passagem para um novo tempo



O Rev. Rui, reitor da Fateo: portador da chave da porta que só abre uma vez por ano

Dia 7 de dezembro é o "culto de envio" dos formandos da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista e também de cumprir uma tradição que perdura há quase 50 anos: a passagem pela porta do edifício Beta. Não é somente a passagem de um ambiente para o outro. Para o professor e reitor da Fateo Rui de Souza Josgrilberg, que passou pela porta em 1967 e hoje é o portador

da chave, "a passagem marca um novo estágio na vida dos(as) alunos(as), um novo tempo e uma nova etapa de vida."

Num jornal denominado Wesleyano e publicado em janeiro de 1959, está registrado o início dessa tradição da passagem pela porta: "Nossa faculdade começa a criar suas tradições. O nosso edifício de aula tem muitas portas, e portas bem espaçosas por onde os alunos entram e saem a todo instante; mas, há uma pela qual o aluno só passa uma vez; porta que é ao mesmo tempo de saída e de entrada; é a porta que conduz à escadaria do Salão Nobre. Permanece sempre fechada; só se abre para a formatura."

Antes das solenidades [...] os formandos, conduzidos pelo reitor e professores, realizam a cerimônia".

O Rev. Josgrilberg explica que o ritual da porta é uma continuação do "culto de envio", uma das etapas finais de um processo de transição que os(as) formandos(as) vivenciam gradualmente, com o apoio da Faculdade de Teologia. "Os alunos e alunas sofrem uma grande mudança quando terminam o curso e seguem para a região de origem. Então, procuramos estabelecer uma série de contatos com os alunos do último ano, dando suporte para essa transição", diz ele. Do outro lado da porta que só se abre uma vez por ano, a seara é grande.



Fotos: Luciana de Santana



Formandos de 2007: acima, Turma do Curso Teológico Pastoral; à direita, no alto, Turma do Matutino; abaixo, Turma do Noturno.

## Entusiasmo metodista lota o Maracanãzinho



Foi lançada oficialmente a campanha evangelística da Igreja Metodista na 1ª Região Eclesiástica para a conquista de 1 milhão de vidas para Jesus até 2014. No feriado do dia 2 de novembro, lotaram o Maracanãzinho mais de 13 mil pessoas. O líder da Igreja Metodista no Estado do Rio de Janeiro, bispo Paulo Lockmann, foi o pregador do evento denominado Ato Profético, que contou com a participação de vários grupos de louvor metodistas da primeira região e um norte-americano especialmente convidado: o grupo SJ Life, da Igreja Metodista Saint James.

Os presentes vestiam a camisa da campanha e carregavam faixas que identificavam suas igrejas locais. Cerca de 400 jovens e adolescentes apresentaram uma coreografia da canção *A alegria do Senhor é a nossa força*. As crianças também tiveram a oportunidade de expressar o seu louvor a Deus e formaram um grande coral de cerca de 500 vozes. Um dos momentos mais marcantes foi a entrada de representantes das 92 cidades do Estado do Rio de Janeiro carregando bandeiras e símbolos de suas cidades.

A proposta da concentração veio ao encontro de um desejo antigo de se fazer uma grande mobilização do povo metodista. "Todos nós fomos surpreendidos com a resposta rápida das igrejas locais para o apelo de participação no evento. Atribuímos a superlotação do ginásio à compreensão do ministério pastoral a respeito da importância desse momento para a vida da Igreja como agente de transformação da sociedade em que vivemos", afirma o pastor Paulo Fernando, coordenador do evento.

Nádia Mello,  
Paula Damas e  
Fábio Barros



# A primazia da graça e a resposta humana

Advento é um período de preparação para o Natal, momento de trazermos à memória a graça encarnada em Jesus. Mas, como se expressam em nossos cultos a relação entre a graça divina e a resposta humana?

Segundo a espiritualidade cristã, toda dinâmica da vida religiosa pode ser descrita por um ritmo contínuo. De um lado, há a iniciativa e ação divinas. De outro, as nossas respostas. Às vezes, localizamos estes dois movimentos de uma forma unilateral. Por exemplo, descrevemos a justificação como obra de Deus e a santificação como nossa tarefa. Seria melhor dizer: a justificação é obra de *Cristo para nós* e a santificação é a obra de *Cristo em nós*, mas tanto a justificação como a santificação requerem a nossa resposta contínua; afinal, o Deus trino é um cavalheiro, não um invasor.

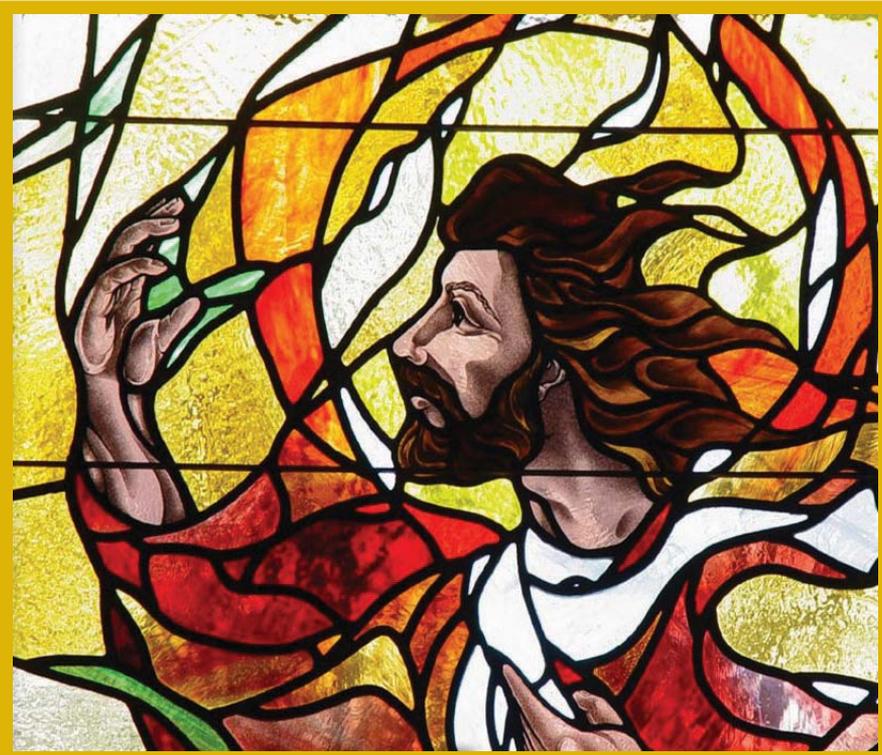
Às duas iniciativas contínuas de Deus respondemos pela fé e pela nossa disponibilidade para a causa do Reino de Deus. Graças a Deus, deixamos o mal, promovemos o bem e continuamos a procurar Deus pelo uso dos meios da graça. Por que se enfatiza isso? Pela experiência de que a graça de Deus antecipa em nós tudo o que nós seremos e faremos: pela graça, o Deus trino nos comunica que somos justificados e nos mantém no processo da santificação; pela graça, Deus nos conforta em momentos de crise e nos desafia para sermos o que ainda não somos, segundo a sua imagem, que é Cristo.

## A interação com gestos litúrgicos

O culto é um momento muito especial da proclamação desta verdadeira e libertadora Boa Nova. Em geral, identificam-se facilmente gestos que afirmam o papel fundamental da graça e que expressam a responsabilidade humana pela recepção desta graça. Mas, quais são os gestos que comunicam o entrelaçamento entre graça e responsabilidade humana, ou seja, a sinergia salvífica entre Deus e o ser humano?

### Palavra: ouvir ou ler?

Um momento importante no culto é o anúncio da palavra. Em geral, somos orientados a ler o texto enquanto o pregador o recita em voz alta. A questão é: escutamos ou lemos? No Brasil, a resposta é clara: uma pessoa comprometida com a fé traz a sua Bíblia para o culto. De fato, se-

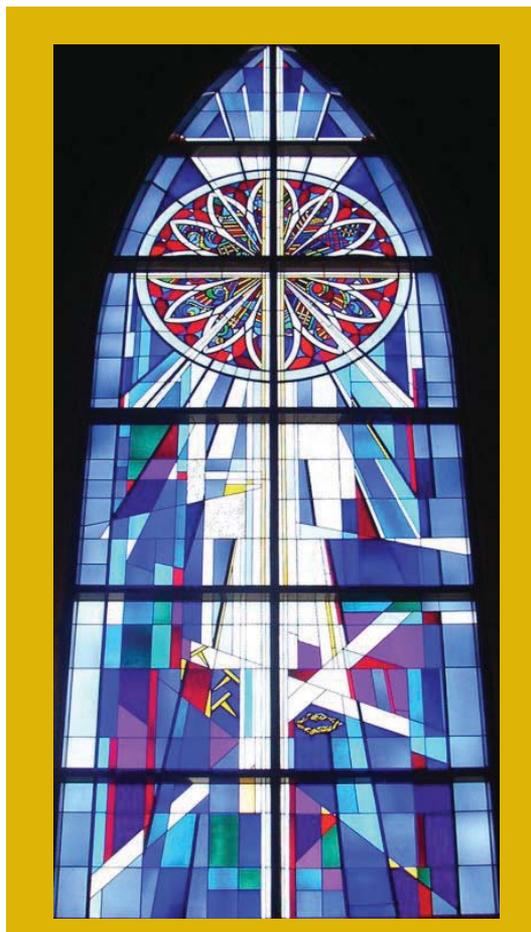


Mas, há uma diferença entre a recepção auditiva e a leitura da palavra no culto? Na dinâmica auditiva, olhamos para o leitor e ouvimos a palavra dirigida a nós. Na leitura, cada um(a) procura o texto e o lê. Note a diferença: a palavra é menos dirigida a mim e mais *investigada* por mim. Parece-nos que ouvir a palavra lembra-nos da iniciativa de Deus que antecipa qualquer das nossas iniciativas humanas. Muitas vezes, já a mera pronúncia de um texto abre novas compreensões. Diferente, a leitura pessoal do texto desafia-me a interpretá-lo. Que tal fazer isto - pessoalmente, ou em comunhão - depois e não durante o culto? Ouvir e ler: isto relaciona bem a iniciativa divina e a resposta humana.

## Santa Ceia: receber ou tomar?

Como se expressa a atividade divina e a iniciativa humana durante a nossa práxis da Santa Ceia? Geralmente, as pessoas são orientadas a tomar os elementos. Quando o pão é oferecido por inteiro, os(as) comungantes quebram pessoalmente um pedaço. Quando a bandeja passa com os cálices, cada um toma o seu cálice individual. Às vezes, ainda comem e bebem imediatamente depois de pegarem os elementos.

Nesse caso, o pastor, pastora, ou os leigos encarregados a distribuir os elementos, levam-nos até a pessoa, mas não os dão. De certo modo, a pessoa não recebe os elementos, mas toma-os. Na maioria das vezes, a comunidade dirige-se para as proximidades da Mesa do Senhor para "tomar" a Ceia; raramente, os elementos passam pelos bancos. Enfatiza-se a iniciativa humana, e não o passo anterior, a dádiva divina. Isto é errado? Segundo a nossa impressão, a questão não passa pela distinção entre o absolutamente certo ou totalmente errado. Mesmo recebendo, tomamos os elementos - porém, desta forma como "dádivas". Receber e tomar: isto relaciona bem a iniciativa divina e a resposta humana. Mas, no culto, o elemento da recepção não pode ser subestimado: ele faz parte da nossa esperança mais fundamental.



## Orações: procurar ou mandar?

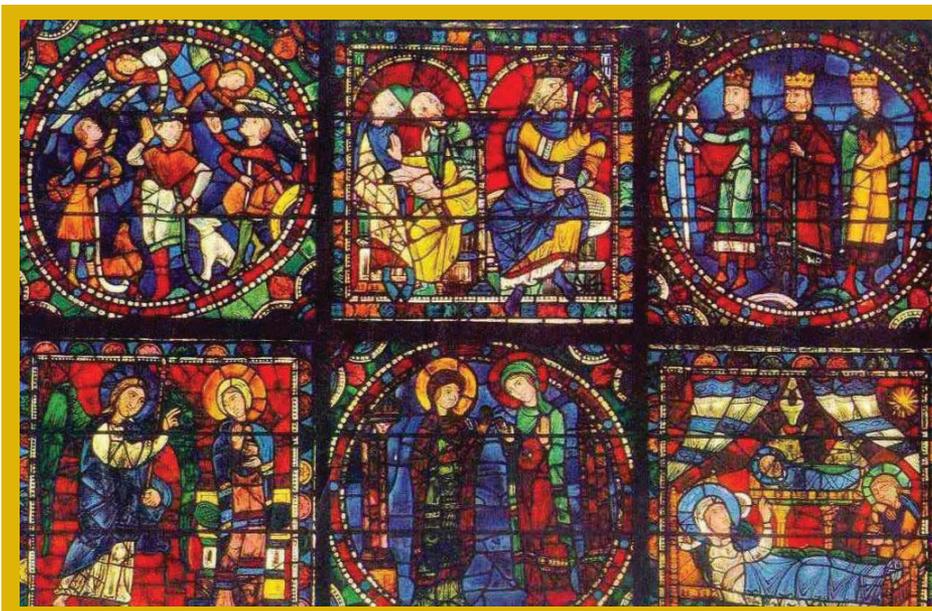
As duas ênfases trans parecem também em nossas orações. Há orações que descrevem a dependência do ser humano de Deus de tal forma que encobrem a co-responsabilidade humana pela vida - Deus é tudo e nós somos nada. O que pode ser uma expressão de extrema humildade, pode se transformar também numa forma de se eximir-se da responsabilidade, atribuindo-a sempre a Deus.

No outro extremo, existem as orações em que o orador manda em Deus. Quando se insiste muito nessa forma, este tipo de oração lembra-nos um *staccato* semelhante a uma metralhadora. Será que precisamos derrubar muros imaginários erigidos entre quem pede (o ser humano) e quem responde (Deus)? Será que precisamos dar ordens a Deus para que ele saiba o que fazer? Deus não ouve as nossas orações antes que comecemos a falar?

A oração deve expressar confiança em Deus e ensinar a confiar em Deus. A oração deve expressar disponibilidade humana de ouvir o chamado e assumir a cruz do seguidor. Mandar em Deus conduz ao perigo de se confiar demais no "mandante". Passa-se a depender do orador e não de Deus. Quem ora com temor e até com dúvidas expressa confiança. Quem manda, será que confia ou, no fundo, prefere controlar? Os dois tipos de oração não relacionam bem a primazia da graça e a responsabilidade humana. A primeira ignora a responsabilidade humana e a segunda, encoberta a primazia da graça. Quem ora "segundo a vontade de Deus" e "em nome de Jesus Cristo" respeita Deus sem desrespeitar si mesmo e está disponível para uma resposta na vida e pela sua vida pessoal. Somos co-responsáveis, mas não somos mandantes. Somos co-responsáveis, não bonecos divinos.

## A bênção final: olho no olho

Em muitas igrejas, o ato da bênção é reservado para o pastor. Preferencialmente, para o pastor ordenado. É considerada, então, uma atividade sacerdotal que, sua vez, destaca o aspecto da transmissão ou da mediação da graça. Mas, qual a importância do gesto dos braços levantados do pastor, gesto que acompanha a bênção no momento cúllico? Talvez esta pergunta surpreenda no primeiro momento. Perguntamos, então, de forma diferente: Qual é a significado do gesto quando tanto o celebrante como a comunidade participam deste momento com os seus olhos fechados? Em que isso transforma a bênção? Trata-se menos



de algo comunicado para nós, mas de algo procurado e encontrado em cada um de nós. É a introspectiva que leva a Deus, não a pregação ou a comunicação. Diferentemente, "a face de Deus resplandecerá sobre a (minha) face".

Os olhos fechados expressam o respeito diante de Deus. O perigo é que cada um olhe somente para si mesmo. Olhando cada um para seu interior, não procuramos mais Deus mediante o outro (Mt 25). Abrindo os olhos para a promessa e a bênção representada e transmitida pelo outro, abriremos também os olhos para os compromissos que nos relacionam com os nossos irmãos e as nossas irmãs dentro e fora da igreja.

## Silêncio e sonoridade

O espírito da recepção responsável expressa-se também pelo "clima acústico" de um culto. A distribuição entre os dois acentos depende da convenção cultural, certamente; da faixa etária, e, geralmente menos percebido, das compreensões subjacentes do sacerdócio universal, ou seja, do papel cúllico cedido ao laicato. O que chama a nossa atenção é que, em alguns cultos, quase não há fases de silêncio - ou somente de uma forma extremamente reduzida. Em outros, cada palavra "alta" ou fora da forma exatamente definida in-

comoda. Acreditamos que silêncio e sonoridade completam-se num culto e, na dose certa, intensificam-se, mutuamente. Onde não há silêncio as dinâmicas são, muitas vezes, criadas pela mudança entre som alto e som mais alto ainda.

## Receber e responder

Certamente, a práxis aqui em parte desafiada foi criada por razões positivas. É bom ler a Bíblia, é certo responder com iniciativa ao convite divino durante a Santa Ceia, em nossas ora-

ções e canções, como também é saudável manter a introspectiva.

O que nos preocupa não é a ênfase da ação humana em si. Em outros momentos da história, ela já foi ignorada demasiadamente e, por causa disso, conquistou o espaço que ela hoje ocupa nos cultos. Porém, isso não nos isenta de avaliar se as condições e razões da sua criação ainda hoje são as mesmas, e se os efeitos colaterais não são maiores do que se imagina.

Segundo a nossa leitura, a antiga tendência teocêntrica foi substituída por uma tendência antropocêntrica, e isso, assim nos parece, por muitos despercebidamente. Neste caso, trata-se de uma certa ironia, porque nunca se falou tanto da santidade e do sagrado em nossos cultos e, ao mesmo tempo, parecem desaparecer os gestos que comunicam a primazia da graça. Chegando nesta conclusão, gostaríamos de sensibilizar para uma práxis na qual a primazia da graça possa ser expressa de forma constante. Assim, ela servirá como fundamento firme da também necessária iniciativa humana.

Queremos enfatizar que a partir de receber a palavra, de receber os elementos, da receptividade nossa expressa em nossas orações, e de receber a bênção, somos realmente capacitados a responder na fé e com as nossas vidas.

Nós, seres humanos, não garantimos as certezas básicas das nossas vidas, predominantemente, a partir das nossas próprias iniciativas. Elas nascem da convicção profunda, da presença da graça de Deus, da eficácia da sua autoção em Jesus Cristo e da sua proximidade no cotidiano através do seu Espírito. Elas nascem do reencontro com a graça divina e pela experiência de ser reconciliado por Deus. Esta reafirmação contínua faz da resposta humana uma resposta na fé. Quanto mais os nossos cultos representam esta dinâmica, tanto mais pessoas serão transformadas e também transformadoras, responderão e serão responsáveis, para com Deus e para com o próximo.

Helmut Renders



## Pastor brasileiro é novo diretor de Junta Geral de Ministérios Globais



O pastor brasileiro Jorge Domingues é o novo diretor interino de três unidades da Junta Geral de Ministérios Globais (GBGM, da sigla em inglês) da Igreja Metodista Unida, EUA. Ele foi confirmado como secretário geral adjunto das unidades de Evangelização e Crescimento da Igreja, Contextos e Relações Missionárias e Educação Missionária. Nessa posição continua o Reverendo Sam Dixon, que foi nomeado diretor do Comitê Metodista Unido de Auxílio.

O Rev. Domingues irá supervisionar 40 pessoas e ainda tem a responsabilidade de manter conexões com as igrejas de todo mundo com as quais a Igreja Metodista Unida trabalha cooperativamente. Carioca, formado em Teologia e Artes, ele é casado com Rosângela S. Oliveira, é pai do André Luis e frequenta a Igreja Metodista Unida na cidade de Nova York.

## Águas do Urupá

Você conhece o Projeto Águas do Urupá? É um projeto de educação ambiental da Igreja Metodista no Bairro Urupá, em Ji-Paraná, Rondônia. Todos os sábados, das 8 às 11h30 da manhã, o projeto reúne crianças de 5 a 11 anos na Igreja Metodista para participar de atividades educativas e esportivas que levam à conscientização sobre a responsabilidade humana na promoção da vida abundante que é a vontade de Deus para seus filhos e filhas. Uma das atividades realizadas recentemente foi uma caminhada até o rio Machado. Durante o passeio, as crianças constataram o desprezo das pessoas pelo meio ambiente: muito lixo foi encontrado nas margens do rio. Mas elas não desanimaram e recolheram várias sacolas de lixo do local. Mais tarde, na Igreja, com as pedras recolhidas no rio Machado e com um pouco de água do rio Urupá, as crianças contaram a história da salvação e aprenderam a amar a Deus respeitando o próximo e o meio ambiente.



Mais informações sobre o projeto, acesse o blog <http://aguasdourupa.blogspot.com/> ou ligue para (69) 3422-4671.

Informou: Rev. Edson Cortasio Sardinha.

## Natal solidário

Fundação Metodista e Sede Regional lançam campanha

De 1º de novembro a 15 de janeiro, todas as igrejas locais da Quarta Região Eclesiástica, juntamente com a Fundação Metodista, promovem mais uma edição do Natal Solidário. Também são parceiros desta idéia o Instituto Metodista Izabela Hendrix e diversos segmentos da sociedade e do comércio em geral.

Em 2006, a campanha, iniciada no mês de outubro, arrecadou mais de 10 toneladas de alimentos, sem contar livros didáticos e materiais pedagógicos e educativos diversos, que foram encaminhados aos projetos sociais da Quarta Região. Para marcar o momento, houve um grande encontro de lançamento da campanha, que contou com a presença do Bispo Presidente da Região, que então era o bispo Josué Adam Lazier. Foi organizado um coral, com a participação das crianças dos projetos. Tudo foi gravado em mídia digital e CDs com o resultado foram enviados às igrejas.

Segundo Lehman, o alvo para 2007 é inicialmente manter e, eventualmente, superar a arrecadação do ano passado. O funcionamento da campanha é, na prática, muito simples: "As igrejas locais encaminham todo o material arrecadado à Sede Regional ou à Fundação Metodista em seus escritórios em Belo Horizonte e Vitória. A seguir, tudo é separado e organizado. Nós recebemos comunicados dos projetos sociais nos passando suas necessidades e procuramos distribuir a arrecadação entre eles de modo a atender da melhor forma possível", diz Lehman.

Também é possível oferecer sua contribuição indo além da doação dos materiais e alimentos. "As pessoas que quiserem se candidatar como voluntárias para auxiliar no processo de arrecadação podem se inscrever na Fundação Metodista. Em Belo Horizonte, os bolsistas do Izabela Hendrix estarão no Colégio, recebendo os materiais doados. As igrejas locais também podem inscrever voluntários para receberem as doações em seus templos e depois fazerem os encaminhamentos necessários", acrescenta.

"O evangelho de Cristo não conhece religião que não seja religião social; não conhece santidade, que não seja santidade social", afirmava John Wesley. Mantendo a fidelidade a este importante princípio da fé e prática metodistas, desafiamos todas as igrejas locais da Quarta Região Eclesiástica a esta grande manifestação evangelizadora neste período de Natal. Por meio da doação, do voluntariado, da intercessão e da vivência integral do Evangelho, podemos transformar a vida de crianças, adolescentes e suas famílias por meio dos projetos sociais mantidos e apoiados pela Fundação Metodista. Pastor e pastora: sua participação é fundamental! Invista nesta missão!

Contatos da Fundação Metodista: Matriz: Av. Beira Rio, 836 - Bairro Nova Almeida - 29174-080 - Serra/ES - Fone/Fax: 27-3287-0175 - E-mail: [f.metodista@veloxmail.com.br](mailto:f.metodista@veloxmail.com.br). Filial: Rua Curimatã, 300 - Bairro São Gabriel - 31980-670 - Belo Horizonte/MG - Fone/Fax: 31-3447-0373 - E-mail: [f.metodistabh@veloxmail.com.br](mailto:f.metodistabh@veloxmail.com.br).

Revda. Hideide Brito Torres

## Renovar vidas

### É o desafio missionário da Pastoral Carcerária da 1ª Região

Quase todos os dias os jornais nos lembram: o Rio de Janeiro sofre com a violência. E o sistema penitenciário, que deveria reintegrar cidadãos à sociedade, os exclui e marginaliza ainda mais. É contra este ciclo de destruição e morte que trabalha a Pastoral Carcerária na 1ª Região, levando a Palavra de Deus aos presídios e atuando junto às autoridades, para melhorar a qualidade do sistema prisional brasileiro. No mês de setembro o pastor Edvandro Machado Cavalcante, coordenador da Pastoral Carcerária na região, na qualidade de representante da Igreja Metodista no Conselho da Comunidade da Comarca do Rio de Janeiro foi recebido, juntamente com outras entidades participantes deste Conselho, pelo Secretário de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro. A Igreja Metodista tem participado ativamente deste órgão fiscalizador da execução penal. Semanalmente realiza visitas, sem aviso prévio, às unidades penais entrevistando presos, averiguando as condições de encarceramento e possíveis irregularidades a serem encaminhadas às autoridades responsáveis pela execução penal no Estado.



No mês de outubro, o pastor Edvandro, junto com três componentes do Conselho da Comunidade, foi recebido pelo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio. O motivo do encontro foi buscar o apoio do líder do Poder Judiciário no Estado para o trabalho que vem sendo exercido por este conselho na fiscalização da execução da pena. Na ocasião, o pastor enfatizou a possibilidade de implantação no estado do Rio de um outro modelo de execução penal e administração penitenciária, que já vem acontecendo em alguns presídios de outros

estados, nos quais a comunidade participa mais de perto da execução da pena, gerando menor custo por preso e diminuindo o número de presos que saem do sistema penal e cometem um novo crime.

#### Vida nova

Diversos batismos têm sido realizados nas prisões (em torno de 60 no espaço de um ano) e tem ocorrido um considerável número de conversões. A perspectiva de uma nova vida também se constrói com projetos de qualificação profissional, como o curso de corte e costura ministrado no presídio feminino Romeiro Neto pela "Tia Elvia", membro da Igreja Metodista em Alcântara. Outros cursos estão sendo planejados e diversas igrejas e grupos societários têm se solidarizado com os que estão presos, respondendo a este desafio missionário com generosas doações de Bíblias, de materiais de higiene pessoal e, sobretudo, doações de cuidado e de amor.

*Informou: Pastor Edvandro Machado Cavalcante. Coordenador da Pastoral Carcerária na 1ª Região.*

## Uma afroameríndia em terras estrangeiras



Olá amigas e amigos da Igreja Metodista que está no Brasil!

Hoje, dia 01 de novembro de 2007 senti o coração estranhamente aquecido! Lembrei-me que já se passa-

ram mais de três meses desde que iniciei a jornada de ser peregrina em terras estrangeiras. O Deus a quem gosto de chamar "Ternura Inefável" desafiou-me a fazer mestrado em ecumenismo no Instituto Bossey, vinculado ao Conselho Mundial de Igrejas, que está em Genebra, na Suíça.

Os estudos no Instituto Bossey começariam no dia 16 de setembro, mas como eu tinha sérios limites com o inglês, idioma em que o curso é ministrado, um amigo querido, Emerson Rizzi, presenteou-me com um curso de três semanas em Leeds, uma cidade ao norte da Inglaterra e também fez contato com a Hinde Street Methodist Church, igreja pastoreada pelo pastor Leão Neto, pastor oriundo da Sexta Região Eclesiástica, mais conhecido como Father Léo.

Através do pastor Léo, Emerson conseguiu que eu estivesse por um período de três semanas conhecendo e contribuindo com os projetos da Igreja Metodista em Londres. Cheguei na Inglaterra em pleno verão. O pastor estava de férias e nem cheguei a conhecê-lo pessoalmente. No

entanto, toda sua equipe já estava preparada para receber-me.

Um dos projetos da Hinde Street Methodist Church é uma casa de acolhida para estudantes. Um espaço muito especial para acolher jovens estrangeiros que estão estudando em Londres. Fui acolhida nesta casa. Havia 26 estudantes, comigo 27 pessoas sendo acolhidas, todas de diferentes países. Eu estudaria todas as manhãs inglês e às tardes contribuiria com os projetos da Igreja.

Fiquei muito feliz com a acolhida que recebi, a sensibilidade dessa Igreja me comoveu muito. Todos os seus projetos são ecumênicos. A mensagem de amor e solidariedade é vivenciada no trabalho com mulheres que vivem em condição de prostituição, com as pessoas em situação de rua e com as pessoas nas prisões. Eu contribuí em dois projetos: o trabalho com mulheres prostituídas e com as pessoas sem casa. O projeto com mulheres acontece numa congregação da Hinde Street que fica em King's Cross, um bairro na zona central de Londres onde há pontos de prostituição. O projeto com pessoas sem casa acontece na Hinde Street. Deste trabalho também trago doces lembranças. Às 17 horas as portas eram abertas, as pessoas entravam como se estivessem em sua casa, ali se encontravam, jogavam xadrez, dominó, tem até um piano. De vez em quando, um deles tocava lindas músicas. Havia lanches gratuitos, mas eles preferiam

dar a contribuição simbólica de 10 cents para a sopa, o chá inglês e os sanduíches de diversos recheios.

O que mais me impressionou nesta experiência era o carinho com que as pessoas se referiam ao pastor Léo, era muito comum ouvir: *Are you a friend of Father Léo? Oh! He is a good man! (Você é amigo do Pastor Léo? Oh! Ele é um bom homem!)*. No rosto destas pessoas sempre havia um largo sorriso, sorriso de gratidão e aprovação deste ministério que privilegia as/os menos favorecidos deste nosso mundo.

Fui então informada que muitos destes projetos surgiram a partir de iniciativa e apoio do Reverendo Léo. Senti-me feliz, pois pude me dar conta de como nossa experiência eclesiológica na América Latina, baseada na ênfase da acolhida aos pequeninos e pequeninas deste mundo, faz-se importante e necessária em qualquer lugar do mundo. Lembrei-me de um de nossos fortes lemas no Brasil "Igreja Missionária a Serviço do Povo" e então entendi que este é um chamado especial para nós metodistas, onde quer que estejamos.

Já estou em Genebra, aqui também há uma Igreja Metodista, que faz um interessante trabalho com os migrantes mas sobre esta experiência conto numa outra oportunidade.

Com carinho e saudades,

*Rev. Dilene Fernandes de Almeida,*  
Pastora na Terceira Região Eclesiástica  
dilenefernandes@yahoo.com.br

## A Escola Dominical e eu: um testemunho

*"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça". (II Tm. 3.14-17)*



**H**oje estive lendo a Palavra do Bispo Adonias no Informativo Regional (IR) e estes versículos abrem sua palavra. Era uma palavra sobre a Escola Dominical (ED). Ela me lembrou muitos momentos bons da minha vida. Senti uma saudade gostosa da minha meninice.

A ED, nessa época em particular, foi muito importante na minha vida. Nasci na Igreja. Me conheço metodista desde que nasci. E foi lá, em Colatina-ES, na Igreja Metodista, que aprendi as delícias da palavra de Deus. Minha mestra? Cleides Meirelles. Lembro-me de cada palavra, cada cântico, e - acredite - até mesmo das revistinhas Bem-te-vi, que eram todas de escrito verdinho. Ali tive meus primeiros passos na ED. Depois nos mudamos para Guarapari-ES. Lá não tinha Igreja

Metodista. Logo, logo um trabalho foi aberto e alguns irmãos da Igreja Metodista Central de Vitória-ES e o Pr. Firmino iam até lá. Imagina para quê? Isso mesmo! O Ponto Missionário teve início em uma ED. Minhas professoras? Tia Carla e Tia Márcia. Vinte e oito anos se passaram desde então e eu me lembro de olhá-las com os olhinhos vidrados e brilhantes absorvendo cada palavra. Aquelas aulas, numa chácara, fizeram toda a diferença na minha vida.

Há quatro anos, quando estava grávida de minha filha, fui a Vitória. Enquanto tocava o piano, vi que um rosto me olhava com insistência. Na saída ela me pergunta: 'Você se lembra de mim?' Como não podia me lembrar? Era a Tia Márcia! Que emoção! Não tinha mudado nada. Sempre a mesma alegria! Apenas alguns cabelos brancos demonstravam os anos que se passaram. Lembramo-nos daqueles dias em que eu ia colher deliciosos arazás para minhas amigas queridas.

Hoje, minha paixão pelo ensino se deve muito a essas três maravilhosas professoras. Sou professora da ED. Como nossa igreja em Guarapari era pequena e estava começando, comecei a dar aulas para as crianças com apenas doze anos. Aí apareceu na minha vida uma figura fantástica: Nair Sabino. Eu só ficava observando seu jeito extrovertido e encantador de transmitir a mensagem de Deus para as crianças. Ela era incansável. Pude conviver com ela por um bom tempo, pois como missionária em Guarapari, morou em minha casa. Como se não bastasse, ainda me casei com um pastor (rsrs).

Outra pessoa que deixou minha vida marcada foi a Vânia de Sobradinho-DF. Trabalhamos juntas por oito anos. Não só ela. Um grupo de apaixonados pela ED. Acabei de conversar com ela (Vânia) pelo computador! Estava me contando as bênçãos da sua jornada. Hoje, ela e sua família estão pastoreando um ponto missionário. Sabe como tudo começou? Na Escola Dominical!! O restante do grupo de apaixonados? Luciana, Larissa e Bruna... Minhas filhas do coração!...

Meus filhos também amam a ED. Procuro passar esse mesmo amor pela ED àquelles que me cercam. Hoje estamos na Igreja Metodista Central de Araçatuba-SP e Deus me confiou uma discípula fiel. Ela é a professora do meu filho na ED. Às vezes, quando trocamos idéias para nossas aulas, ela me diz: "Tenho saudade da ED que não tive em minha infância e juventude quando ainda não conhecia Jesus. Mas hoje glorifico a Deus, porque Ele me deu a oportunidade de vivenciar com meus alunos o que eu não pude ter."

São tantas as bênçãos que colhemos que não temos espaço para contar. São tantas pessoas que nos cercaram nestes momentos importantes de ED, que eu poderia deixar escapar um nome ou outro se eu continuasse esta dissertação. Mas todas elas estão bem gravadas no meu coração. Obrigada, Jesus, por eu ser instrumento nas Suas mãos. Capacita-me a cada dia. Amém.

*Kesy Marino Valverde Gonçalves de Vasconcelos (esposa do Rev. Joel Gonçalves de Vasconcelos e mãe de Mhicael e Mhisia)*

## Qualidades que Deus quer encontrar na Igreja hoje

**E**m primeiro lugar, Deus quer encontrar uma Igreja que sonha, conforme Efésios 3.20. "Ora, aquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que *pensamos*, ou pedimos, conforme seu poder que opera em nós..." O verbo *pensar* aqui neste versículo significa sonhar: sonhar com grandes coisas, grandes realizações, grandes obras, grandes conquistas de muitas almas para o Reino de Deus.

**Em segundo lugar**, Deus busca uma Igreja que é uma verdadeira testemunha sua aqui na Terra. Conforme Atos 1.8: "Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas..." Deus quer testemunhas poderosas, testemunhas que se atiram, que aproveitam e criam oportunidades para pregar o Evangelho.

**Em terceiro lugar**, Deus busca uma Igreja que avança, conforme Paulo disse: "Avançando para as que estão diante de mim". Filipenses 3.13b.

**Em quarto lugar**, Deus busca uma Igreja que se esquece das coisas que para trás ficam (Filip.3.13) Em Lamentações 3.20 também lemos: quero trazer à memória o que me pode dar esperança.

**Em quinto lugar**, Deus busca uma Igreja que não se contamina, como Daniel resolveu firmemente em seu coração não se contaminar (Daniel 1.8) Há, por exemplo, muitas pessoas que bebem bebidas alcoólicas e dizem: "Ah, pastor, só um pouquinho não faz mal..." Veja o que diz o Salmo 42.7: Um abismo chama outro abismo, isto é, um vício chama outro vício, um pecado chama outro pecado. Portanto, meu irmão(ã) leitor(a), santifique-se. A

Palavra de Deus diz: "santificai-vos e ele fará maravilhas no meio de vós.

**Em sexto lugar**, Deus busca uma Igreja que tenha a absoluta certeza da salvação. Diz João 10.28: Eu vos dou a vida eterna, e jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Conta-se que uma velha senhora encontrava-se em um navio, em alto mar, quando ocorreu um grave acidente com o navio. Enquanto todos se desesperavam, ela mantinha a calma. Então, o capitão lhe disse: A senhora não está preocupada? Ela respondeu: Tenho duas filhas; Marta e Maria. Maria está no céu e Marta está nos Estados Unidos. Se o navio não naufragar, eu vou ver Marta; se naufragar, vou ver Maria. O que significa isso? Certeza absoluta da salvação.

*Pastor Cornélio Caixeta - Guarantã, SP*

# E-bible: texto bíblico e Internet têm tudo a ver!

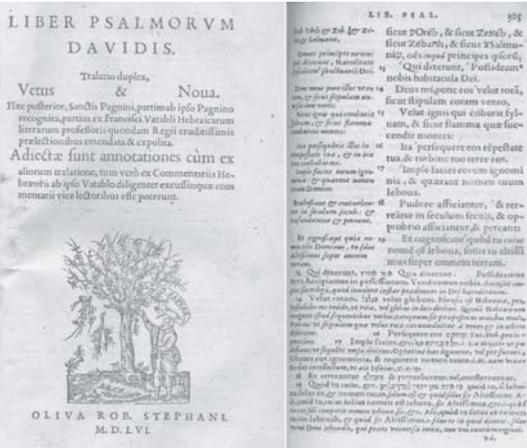
**L**er a Bíblia é sempre uma experiência fascinante; textos escritos há milhares de anos demonstram incrível atualidade. O que talvez você não imaginava é que o texto bíblico e o texto de Internet apresentam surpreendentes semelhanças. É o que afirma o designer Wagner Bandeira da Silva, em sua dissertação de Mestrado em Design pela PUC do Rio de Janeiro. Na pesquisa intitulada *E-bible, Características de hipertexto na Bíblia impressa e digital*, ele explica que o termo “hipertexto” nasceu para indicar as “interligações textuais”: um texto que direciona o leitor a outras informações por meio de conexões temáticas. Desta maneira, a leitura na Internet não segue uma seqüência linear: “é como um labirinto onde o usuário não pode saber qual sua real extensão. Por outro lado, como no labirinto, essa totalidade existe no momento em que o leitor dá por percorrido o seu trecho”, afirma Wagner.

A mesma forma de leitura acontece na Bíblia. “Ainda que a leitura completa, seqüencial e ordenada seja eventualmente compreendida por alguns cristãos, a leitura não linear é a que prevalece na maioria das comunidades”. Um dos principais resultados da divisão em versículos é tornar a leitura mais fragmentada, uma vez que cada verso ganha destaque e, conseqüentemente, mais importância.

Pegue a sua Bíblia. Abra, por exemplo, em Mateus 1.23: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)”. Muito provavelmente, a sua Bíblia tem, ao final deste versículo, um pequeno número ou letra que conduz às notas de rodapé, onde você verá que essa profecia bíblica é extraída de Isaías 7.14. Como se fosse um “link” da Internet, com a diferença que você vai de um texto a outro com um “clique” no *mouse*.



Página de uma das mais influentes versões bíblicas do ocidente. A Bíblia de Genebra foi a primeira tradução inglesa a adotar o uso do versículo. A abertura de um novo parágrafo era marcada por um sinal tipográfico.



O protestante Robert Estienne, impressor e tradutor francês, foi um dos primeiros a fazer a divisão do texto bíblico em versículos, numa tradução de 1551.

## Dia da Bíblia. Ano da Bíblia.

**O** ano de 2008, em que a Sociedade Bíblica do Brasil completa 60 anos (foi fundada no dia 10 de junho de 1948) será lembrado como “Ano da Bíblia”. Para o lançamento oficial das celebrações foi escolhido o dia 9 de Dezembro, “Dia da Bíblia”. Mas antes mesmo da data chegar, a SBB já está realizando uma série de manifestações com a finalidade de divulgar a

Palavra de Deus à população brasileira. Entre as atividades programadas destacou-se o projeto “Pedalando por Bíblias”. Cada ciclista participante do passeio contribuiu com uma oferta de dez reais, que reverteu na compra de Bíblias a entidades cadastradas pela SBB. Três passeios foram programados: o primeiro, em Santos, São Paulo, no dia 28 de outubro, o segundo em Belo Horizonte, no dia 2 de dezembro, e o terceiro na Zona Leste da capital paulista, no Dia da Bíblia, 9 de dezembro.

O projeto “Pedalando por Bíblias” surgiu em 1984, na Austrália, com o ciclista Bob Forrest. Naquele ano, ele percorreu, na companhia de seu filho e de um amigo, 900 km entre Sidney e Melbourne. Forrest conseguiu patrocinadores e destinou os recursos obtidos para a distribuição de Bíblias. Mais informações no site [www.anodabiblia.org.br](http://www.anodabiblia.org.br).



## Estabilidade e capacitação

*A gestão das instituições metodistas pede profissionalização. Sem perda de identidade.*

**M**arcio de Moraes é economista pela PUC de São Paulo, doutor pela Universidade de Barcelona, reitor da Universidade Metodista de São Paulo e membro da Igreja Metodista em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo, SP. A partir de suas experiências de vida e de fé, nascem suas reflexões sobre sociedade, a Igreja, e a responsabilidade das instituições metodistas de ensino.

**Você defendeu recentemente sua tese de doutorado em Barcelona, na Espanha. Por que lá? E como foi a experiência de estudar em outro país?**

Entre os anos de 1995 e 1997 eu fui para a Universidade de Barcelona como bolsista do governo espanhol. As mensalidades do curso eram pagas pela Agência Espanhola de Cooperação Ibero-Americana e eu recebia uma bolsa suficiente para uma pessoa. Na época meus filhos tinham 7 e 9 anos e a Márcia, minha esposa, precisou deixar o emprego para me acompanhar. Mas foi um período bom para o convívio familiar.

Eu tinha me desligado como funcionário da Universidade Metodista (onde trabalhava desde 1987) para ir à Barcelona. Mas havia um compromisso de que, ao final deste período de capacitação, eu voltaria para a instituição. Por isso, a Igreja Metodista no Brasil colaborou com uma ajuda de custo do início do curso até junho de 1996, quando houve mudança por aqui e a ajuda foi suspensa. Assim, minha tese de doutorado teve que ser interrompida. Sem condições financeiras de permanecer na Espanha com a família, concluí os créditos das disciplinas e voltei ao Brasil.

**Onde você foi trabalhar, na volta ao Brasil?**

Recebi um convite da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), onde fiquei de agosto de 1997 até dezembro de 1998. Depois, voltei a São Bernardo, a convite da Direção Geral (Márcio foi vice-reitor da Umesp de 1999 a 2006, quando, então, assumiu a reitoria no lugar do prof. Davi Barros, que se tornou reitor da Unimep).

**E a tese, parou?**

De certa forma sim, porém, meu orientador, o professor Francisco Tarragó Sabaté, aceitou orientar-me a distância. E, no Brasil, tive o privilégio de contar com o professor Antônio Carlos Filippi Ruótolo. Finalmente, a defesa ocorreu 10 anos após eu ter concluído os créditos. Na ocasião,

meu orientador reconheceu minha persistência, por não ter desistido apesar de estar do outro lado do Atlântico. Ele também é um homem religioso e gostou muito de saber que existe uma relação forte da Universidade com a Igreja. Tive a honra de tê-lo na minha posse como reitor da Umesp.

**Fale um pouco sobre a pesquisa.**

Minha preocupação era desenvolver um tema que fosse útil para a região do ABC (cidades de Santo André, São Bernardo e São Caetano, parte integrante da Grande São Paulo), onde resido. Centralizei minha pesquisa nas academias de ginástica que são abertas na região. Enquanto os livros de economia diziam que a maioria das pessoas que decide ter uma atividade própria é desempregada, descobri, pelas en-



trevistas, que nessa região a maioria das pessoas que começa negócio próprio é motivada pelo *medo* de ficar desempregada. A pessoa continua trabalhando, mas busca alternativa de renda. Depois de um tempo, se o negócio dá certo, a pessoa se desvincula do vínculo empregatício. Outra descoberta interessante é que mais de 70% das pessoas entrevistadas têm nível superior (uma média altíssima, considerando que cerca de 10% da população brasileira têm formação universitária).

**E qual é o papel da universidade diante deste quadro social?**

A Universidade tem um papel fundamental na capacitação destes profissionais. Hoje em dia, sendo cada vez menor a possibilidade de conseguir um emprego, administrar o próprio negócio é um caminho. Mas as pessoas não querem se arriscar tanto e, formadas, correm risco menor.

Como universidade confessional, procuramos transmitir não apenas a capacitação técnica, mas valores como respeito e seriedade nos relacionamentos.

**Qual o diferencial da Metodista, como universidade confessional, em meio a outras instituições de ensino?**

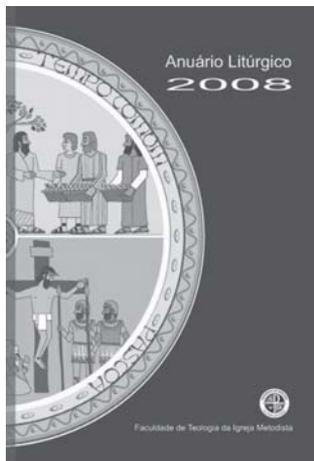
Os próprios processos de gestão da Metodista são diferenciados, o que tem gerado um alto grau de participação nos processos pedagógicos - os professores têm um relacionamento muito próximo da direção. O mesmo acontece entre professores e alunos. Também percebemos hoje uma grande disposição dos alunos em participar dos projetos sociais. Realizamos a Semana pra Jesus com uma grande participação de alunos não religiosos, além de vários outros projetos, como o Projeto Piauí, no qual os alunos passam uma semana numa cidade piauiense realizando vários atendimentos e o Projeto Quilombola, em parceria com a Koinonia.

**Mas, como sobreviver à competição do mercado educacional?**

Um dos principais aspectos para sobrevivermos à crescente competição na área da educação, no Brasil e, especialmente na Grande São Paulo, é a profissionalização na gestão da Universidade. Profissionalizar não significa dizer que estamos abrindo mão dos nossos valores cristãos, da qualidade dos nossos cursos, do relacionamento humano; significa que precisamos estar muito atentos a tudo o que ocorre nessa área e ter agilidade para tomar decisões que possibilitem a continuidade do projeto de uma Instituição Metodista.

De maneira geral, a profissionalização gera o medo de se perder a identidade metodista. Por isso, há a necessidade de se capacitar pessoas da Igreja. Mas, como motivar os jovens a trabalhar nas instituições da Igreja, em meio a um clima de insegurança? Não é que se deva ter estabilidade nas funções, mas seria bom que tivéssemos menos instabilidade, para termos condições de capacitar pessoas e investir em projetos de médio e longo prazos. Estou falando de uma situação real; aconteceu comigo mesmo. Tive que interromper meu doutorado, que não era apenas um projeto pessoal, mas familiar, e voltar ao Brasil por uma decisão inesperada. Não fosse minha ida para a Unimep, eu teria ido para outra instituição. Graças a Deus, pude continuar contribuindo com uma instituição metodista.

## Boas Novas da Editeo

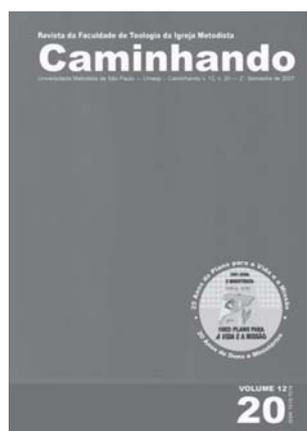
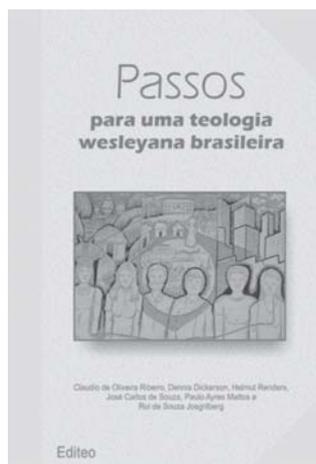


**Anuário Litúrgico 2008:** No ano em que se comemora o centenário da *Semana de Oração pela Unidade dos/as cristãos/ãs* e do *Credo Social da Igreja Metodista* a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista - Umesp publica a sexta edição do Anuário Litúrgico. O calendário aqui apresentado é resultado de cuidadosos estudos que procuraram harmonizar a prática cristã mundial com a peculiaridade latino-americana e brasileira, e, agora também com a de países africanos lusófonos, tais como Angola e Moçambique.

**Caminhando:** Nesta segunda edição de 2007 a revista reúne artigos sobre o vigésimo quinto ano da aprovação do *Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista* e os 20 anos de *Dons e Ministérios*. O que talvez pareça ser assunto de mero interesse denominacional acaba sendo, muito além disso, reflexões sobre a mais recente fase da história do protestantismo brasileiro. Os artigos abordam a interação entre práticas, teologias e espiritualidade marcadas pela fase de transição da ditadura militar ao processo da redemocratização

do país, pela crescente influência da economia global no Brasil e pelo surgimento de novas culturas religiosas, em grande parte urbanas, como o movimento "gospel" e o neopentecostalismo.

**Passos para uma teologia wesleyana:** Por que Wesley não optou por uma vida acadêmica respeitável e calma? Embora Wesley oscilasse entre uma vida contemplativa e uma vida ativa, a última caracterizou sua existência. Ele e seu irmão foram ameaçados pela influência de uma mística interiorizada e individualista



mas, após ser aconselhado por "um homem sério", o jovem teólogo voltou-se para "uma religião social", "a única religião que a Bíblia conhece". Desde então, compreendeu que a fé pode ser "uma compreensão da prática" e a teologia se desenvolve melhor como "cristianismo prático".

O **Hinário Wesleyano Mil Vozes** é mais uma contribuição da FaTeo para a celebração do 300º aniversário de Charles Wesley. Os dois volumes do Hinário, publicados pela Editeo, são acompanhados com CDs e apresentam hinos com letra de Charles Wesley e música de Simeu Monteiro. O primeiro volume tem hinos clássicos e o segundo hinos contemporâneos. Participam do vocal e do instrumental professores/as, alunos/as, funcionários/as e colaboradores/as da FaTeo e da Universidade Metodista de São Paulo. Informações e vendas: Editeo. Tel (11) 4366-5787, fax (11) 4366-5988. E-mail: livrariaediteo@metodista.br



## Nova carta pastoral

*Testemunhar a graça e fazer discípulos e discipulas* é o tema que norteará a vida da Igreja Metodista no biênio 2008-2009. É também, o título do novo número da Biblioteca Vida e Missão que o Colégio Episcopal produziu para edificação da Igreja. "Falar da graça e do discipulado é, para nós Metodistas, caminhar no núcleo da nossa herança bíblica doutrinária, o que é bom por nos ajudar a fortalecer nossa identidade cristã Metodista." Informações e vendas na Editora Cedro. Tel. (11) 3277-7166 e (21) 2527-9822.



## Agenda

## Dezembro

**Dia Internacional de Luta contra a AIDS** é 1º. Desde 1988, essa data vigora no Brasil. Uma portaria foi assinada visando alertar a população contra os avanços da doença. Ore a Deus pelos portadores do vírus.

**Dia de orar pela paz mundial** é 2. Neste dia a Família Metodista Mundial, no primeiro domingo do Advento, se une para Orar pela Paz, em todas as línguas, em nome do Príncipe da Paz.

**O dia da Bíblia** é 9 de dezembro. Aproveite a ocasião para presentear alguém que você saiba estar precisando de palavras de consolo.

**O Culto de Envio dos/as Formandos/as** e a cerimônia de formatura acontece entre os dias 7 a 15 na UMESP

Entre os dias 13 a 16 acontece os **Concílios Regionais da 6ª e 2ª Região**

**Dia do Órfão** é 24. Já pensou em promover uma campanha na igreja para doar brinquedos às crianças de seu bairro? Pense nisso!

**O Natal chegou!** É celebrado no dia 25 de dezembro. Mas nem sempre foi assim. Na antiguidade, o Natal era comemorado em várias datas diferentes, pois não se sabia com exatidão a data do nascimento de Jesus. Foi somente no século IV, que o **25 de dezembro foi estabelecido como data oficial de comemoração.**

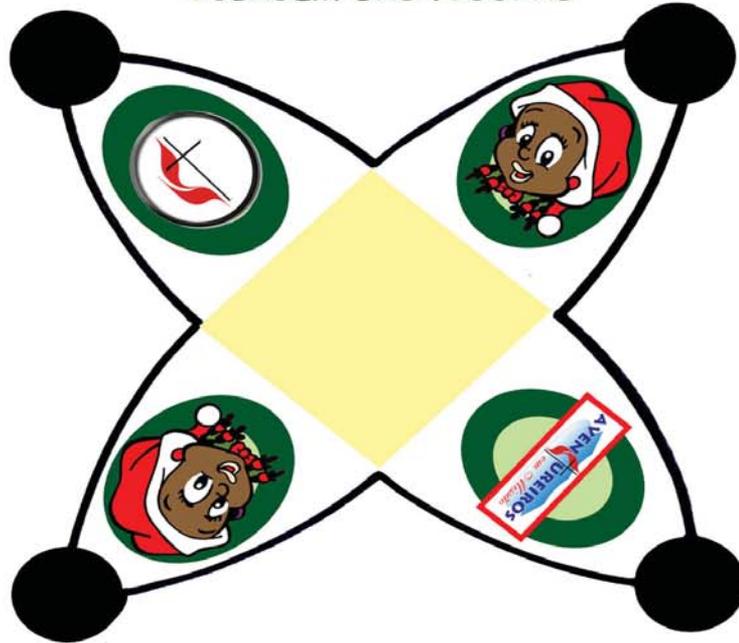
## Janeiro

Dia 01 de Janeiro é celebrado como o **Dia de Confraternização Universal**. Na verdade, todos os dias era para ser praticado esse ato de unidade, mas lamentavelmente não é assim... Neste dia também é comemorado o **Dia Mundial da Paz**. Aproveite a ocasião e ore para diminuir a violência em nosso país.





## MOLDE E MODELO DE COLAGEM DAS FIGURAS



## MATERIAL NECESSÁRIO

01 FOLHA DE PAPEL DUPLEX COLORIDO  
 01 FOLHA DE PAPEL LAMINADO  
 01 COLA BASTÃO  
 01 COLA BRANCA  
 01 PINCEL  
 01 TESOURA  
 01 LÁPIS  
 01 CORRENTE NATALINA  
 COLA QUENTE, LACINHOS, FOLHAS SECAS,  
 SEMENTES SECAS, OUTROS...

## COMO FAZER

- 1 - RECORTE O MOLDE E RISQUE SETE VEZES NO AVESSE DO PAPEL DUPLEX
- 2 - RECORTE OS MODELOS E COLE NO LAMINADO COM A COLA BASTÃO PARA NÃO DEIXAR BOLHAS E RECORTE.
- 3 - PINCELE UMA FINA CAMADA DE COLA BRANCA NAS FIGURAS PARA DAR UM EFEITO DE EMBORRACHADO. ESPERE SECAR E RECORTE.
- 4 - DOBRE OS MODELOS NA BASE QUADRADA E NAS EXTREMIDADES REDONDAS PARA DAR A FORMA DE UMA CAIXINHA.
- 5 - COLOQUE SEMENTES SECAS OU OUTROS OBJETOS QUE POSSAM FAZER ALGUM BARULHINHO DENTRO DO ENFEITE.
- 6 - COLE AS EXTREMIDADES, SOBREPONDO OS CÍRCULOS (COLA QUENTE)
- 7 - COLE AS FIGURAS NOS LADOS SEGUINDO O MODELO
- 8 - ENFEITE O TOPO COM LACINHO, FOLHAS SECAS, BOLINHAS, ETC. OS ENFEITES PODEM SER USADOS INDIVIDUALMENTE OU COLADOS NA CORRENTE NATALINA.

